



**INSTALAÇÃO DE UNIDADES
DEMONSTRATIVAS E
DE OBSERVAÇÃO DE ARROZ**

- Manual Orientador -

República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Marcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

Embrapa Arroz e Feijão

Pedro Antônio Arraes Pereira
Chefe-Geral



INSTALAÇÃO DE UNIDADES DEMONSTRATIVAS E DE OBSERVAÇÃO DE ARROZ

- Manual Orientador -

Raimundo Ricardo Rabelo
Rossana Serrato Mendonça Silva
Sérgio Utino
Sérgio Vaz da Costa
Juracy de Oliveira Lopes

Embrapa Arroz e Feijão
Santo Antônio de Goiás, GO
2000

Embrapa Arroz e Feijão. Documentos, 108.

Produção

Embrapa Arroz e Feijão e Embrapa Negócios Tecnológicos/Escritório de Negócios de Goiânia

Edição

Área de Comunicação Empresarial - ACE

Revisão Técnica

Nóris Regina de Almeida Vieira

Diagramação, Arte Final e Capa

Sebastião José de Araújo

Normalização Bibliográfica:

Ana Lúcia Delalibera de Faria

Tiragem: 1.000 exemplares

**CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Arroz e Feijão.**

**Instalação de unidades demonstrativas e de observação de arroz :
manual orientador / Raimundo Ricardo Rabelo... [et al.]. - Santo Antônio
de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2000.**

23 p. - (Documentos / Embrapa Arroz e Feijão, ISSN 1516-7518 ; 108)

**1. Arroz - Unidade Demonstrativa - Manual. 2. Arroz - Unidade de
Observação - Manual. I. Rabelo, Raimundo Ricardo. II Série.**

CDD 633.18 - 21. ed.

© Embrapa 2000

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho conjunto da Embrapa Arroz e Feijão e do Serviço de Negócios Tecnológicos – Escritório de Negócios de Goiânia dirigido à Extensão Rural. Servirá de apoio ao planejamento, acompanhamento e avaliação de unidades demonstrativas (UDs) e unidades de observação (UOs) da cultura do arroz de terras altas.

Ele se justifica pela necessidade de organizar as ações relativas às UD's e UO's e de avaliar os dados que elas geram, como também pela necessidade de retroalimentação da pesquisa, com base nos dados obtidos, respeitando o conhecimento local e a lógica de cada região trabalhada.

Pretende-se colaborar com a introdução de cultivares e das práticas necessárias à obtenção de seus respectivos potenciais produtivos e qualitativos, bem como, com a geração de conhecimentos e atitudes que fortaleçam o sistema de produção do arroz.

Deverá contribuir, também, com a transferência de conhecimentos, com a solução de problemas e, por extensão, com o desenvolvimento regional.

Pedro Antonio Arraes Pereira

Chefe da Embrapa Arroz e Feijão

Geovando Vieira Pereira

Chefe do Escritório de Negócios de Goiânia

SUMÁRIO

1	Definições e orientações gerais	7
2	Recomendações técnicas para instalação e condução das UD's e UO's de arroz de terras altas	8
2.1	Correção do solo	8
2.2	Tratamento de sementes	8
2.3	Adubação de semeadura	8
2.4	Profundidade da semente e do adubo	8
2.5	Velocidade de semeadura	8
2.6	Controle de plantas daninhas	9
2.7	Adubação de cobertura	9
2.8	Manejo de pragas	10
2.9	Manejo de doenças	10
2.10	Colheita	10
3	Características das cultivares de arroz de terras altas	11
4	Atribuições	11
4.1	Da Embrapa Arroz e Feijão e do Escritório de Negócios . de Goiânia	11
4.2	Dos parceiros	12
5	Cronograma de atividades	12
6	Literatura citada	12
	Anexo: Ficha de anotação de dados	13

INSTALAÇÃO DE UNIDADES DEMONSTRATIVAS É DE OBSERVAÇÃO DE ARROZ

-Manual orientador-

Raimundo Ricardo Rabelo¹, Rossana Serrato Mendonça Silva², Sérgio Utino³,
Sérgio Vaz da Costa³ e Juracy de Oliveira Lopes³

1 DEFINIÇÕES E ORIENTAÇÕES GERAIS

Unidade Demonstrativa (UD): Refere-se à demonstração de resultados de tecnologias geradas pela Embrapa na forma de produto final, instalada sob a supervisão da Unidade, geralmente com a co-participação de órgão de assistência técnica privada ou oficial.

Unidade de Observação (UO): Refere-se à observação/validação de resultados gerados ou de interesse da Unidade, em escala comercial, em diferentes ambientes e épocas, antes da obtenção do resultado final. A instalação pode ser feita isoladamente pela Unidade ou em parceria, em área da própria Unidade ou de terceiros, com a colaboração de produtores, cooperativas e instituições de pesquisa pública ou privada.

- A escolha do produtor cedente da área é fundamental para o sucesso da UO/UD e dos eventos que nela serão executados.
- Deverão ser evitadas áreas em que se cultivou arroz nos últimos dois anos e/ou próximas a pastagens infestadas de pragas comuns à cultura.
- As UD's e UO's deverão ser instaladas em áreas uniformes (fertilidade, declividade, etc.) e de fácil acesso.
- As UD's/UO's deverão ser constituídas de parcelas de 24 m² (4 m X 6 m) a 30 m² (5 m X 6 m). Em assuntos específicos, como controle de plantas daninhas e manejo de pragas (que normalmente exigem áreas maiores), o tamanho das parcelas será definido oportunamente.
- Semear no período recomendado pelo zoneamento agroclimático, observando população de plantas e espaçamento entre linhas específicos para cada cultivar.
- A adubação e os tratamentos fitossanitários deverão seguir as recomendações técnicas preconizadas para a cultura.
- Para fins de avaliação, deverá ser colhida e pesada a amostra coletada em área de 15 m²/parcela ou 20 m²/parcela, eliminando-se 0,5 m das bordaduras das parcelas de 24 m² e 30m², respectivamente.

¹ Técnico de Nível Superior - Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

² Bolsista do CNPq/Embrapa Negócios Tecnológicos, Caixa Postal 714, 74001-970, Goiânia, GO.

³ Técnico de Nível Superior - Embrapa Negócios Tecnológicos, Caixa Postal 714, 74001-970, Goiânia, GO.

2 RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA INSTALAÇÃO E CONDUÇÃO DAS UDs E UOs DE ARROZ DE TERRAS ALTAS

2.1 Correção do solo

O arroz possui boa tolerância à acidez, portanto, a calagem deverá ser baseada nas necessidades das outras culturas componentes dos sistemas de rotação.

2.2 Tratamento de sementes

Fazer o tratamento imediatamente antes da semeadura.

- *Fungicidas*: pyroquilon, carboxin + thiram, thiabendazole
- *Inseticidas*: carbofuran, carbosulfan, tiodicarb, furatiocarb, fipronil e thiamethoxam

2.3 Adubação de semeadura

Deve ser baseada na análise de solo e na tabela abaixo. Observar que as doses de nitrogênio são definidas em função de características da cultivar e do sistema de cultivo; as doses de fósforo e potássio são definidas em função dos níveis presentes no solo.

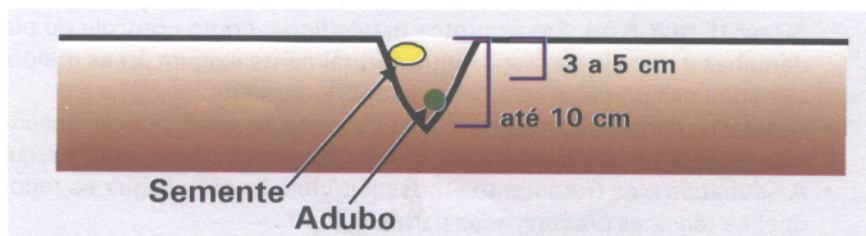
<i>Acamamento e brusone</i>	<i>Sistema de cultivo</i>	N (kg/ha)
Mod. suscetível ou suscetível	Convencional	15
	Direto	20
Mod. resistente ou resistente	Convencional	20
	Direto	30

<i>Nível no solo</i>	P₂O₅ (kg/ha)	K₂O¹ (kg/ha)
Muito baixo	80- 100	-
Baixo	60 - 80	60
Médio	40 - 60	50
Alto	30 - 40	40

¹. Em solos arenosos a dose de potássio deve ser dividida igualmente na semeadura e em cobertura.
Fonte: Fageria (1998)

2.4 Profundidade da semente e do adubo

- Colocar a semente de 3 a 5 cm abaixo da superfície do solo
- Colocar o adubo 5 cm abaixo e ao lado da semente

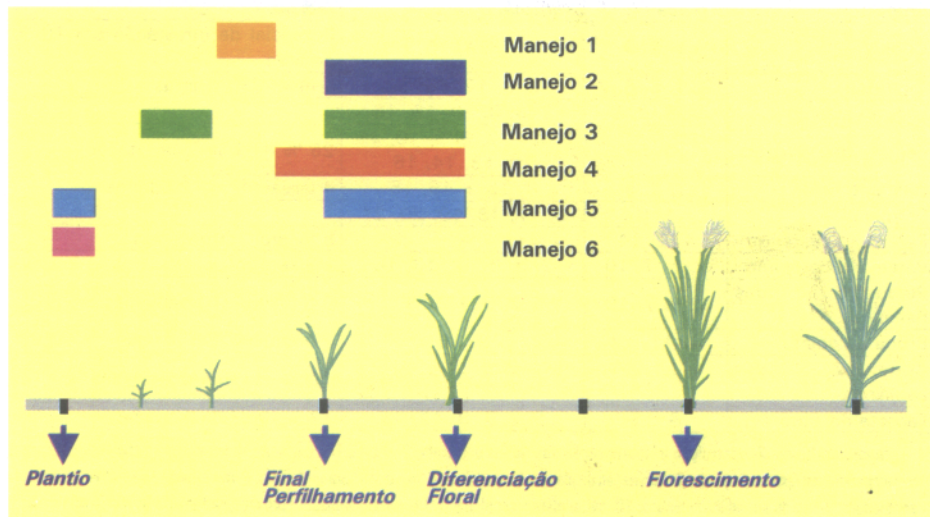


FONTE: Adaptado de: Di Stefano et al. (2000).

2.5 Velocidade de semeadura

É importante manter a velocidade entre 6 e 8 km/h, pois, mesmo que caia a quantidade de semente desejada, a profundidade de semeadura ficará bem desuniforme em velocidades mais altas.

2.6 Controle de plantas daninhas



Controle de folhas largas

Manejo 1: metsulfuron-metil (15 – 20 dias após emergência)

Manejo 2: 2,4-D (30 – 40 dias após emergência)

Controle de folhas estreitas

Manejo 3: fenoxaprop-p-ethyl + protetor (10-15 dias após emergência) e clefoxydin ou fenoxaprop-p-ethyl (30-40 dias após a emergência)

Manejo 4: clefoxydin ou fenoxaprop-p-ethyl (20-40 dias após a emergência)

Manejo 5: trifluralin 600, pendimethalin ou oxadiazon (logo após a sementeira) e clefoxydin ou fenoxaprop-p-ethyl (30-40 dias após a emergência)

Manejo 6: trifluralin 600, pendimethalin ou oxadiazon (logo após a sementeira)

Obs.: - as doses dos pré-emergentes variam em função das invasoras e da textura do solo; as doses dos pós-emergentes variam em função das invasoras e dos estádios que se encontram quando do controle.

- no caso de controle de folhas estreitas e largas, observar um intervalo de sete dias entre as aplicações.

2.7 Adubação de cobertura

Época: 45dias (ciclo precoce) e 65 dias (ciclo médio), após a emergência.

Dose: a quantidade de nitrogênio varia em função da suscetibilidade da cultivar ao acamamento, à incidência de brusone e ao sistema de cultivo, conforme tabela abaixo:

<i>Acamamento e brusone</i>	<i>Sistema de cultivo</i>	<i>N (kg/ha)</i>
Suscetível ou mod. suscetível	Convencional	0 - 20
	Direto	20 - 30
Resistente ou mod. resistente	Convencional	20 - 40
	Direto	30 - 60

2.8 Manejo de pragas

Praga	Prática ¹²	Controle químico ²²	Índices
Cupim	1, 2, 3	3, 4, 15	Potencial de infestação em 10 % da área
Cigarrinha	2, 4, 5, 6, 7	3, 9, 12, 15, 16	1 inseto/30 plantas
Lagarta elasmô	2, 5, 7, 8	2, 3, 9, 10, 15, 16	-
Lagarta dos arrozais	2, 6	2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16	25 % da área foliar atacada
Cascudo preto	1, 2, 9	3, 13 + 16, 15	4 larvas/m ² ou 2 adultos/m ²
Formigas	1, 8	9, 17, 18, 19, 20, 21	-
Percevejo castanho	1, 2, 14	-	5 insetos/ litro de terra
Percevejo do colmo	2, 6, 7, 10	2, 5, 9, 12, 13, 16	1 inseto/m ²
Percevejo das panículas	2, 6, 7, 10	2, 9, 12, 13	0,8 insetos/10 panículas
Broca do colmo	2, 11, 12	9, 16	2 posturas/100 plantas
Curuquerê dos capinzais	6, 13	1, 2, 7, 9, 12, 16	12 % das folhas atacadas
Lagarta do trigo	6, 13	1, 2, 7, 9, 12, 16	12 % das folhas atacadas

¹²1 - preparo profundo; 2- destruição e incorporação dos restos culturais; 3- rotação de culturas; 4- semeadura distante de pastagens; 5- semeadura em época adequada; 6- eliminação de plantas hospedeiras; 7- uso de cultura-armadilha; 8- manutenção de solo limpo antes da semeadura; 9- uso de armadilha luminosa; 10- evitar plantio escalonado; 11- evitar semeadura próxima de cana-de-açúcar, milho e outros hospedeiros; 12- evitar excesso de adubação nitrogenada; 13- manter inimigos naturais; 14- revolver solo umedecido antes da semeadura

²²1- *Bacillus thuringiensis*; 2- carbaril; 3- carbofuran; 4- carbosulfan, 5- ciflutrina, 6- cipermetrina, 7- deltametrina, 8- estenvalerate; 9- fenitrotion; 10- fenvalerate; 11- lambdacialotrina; 12- malation; 13- paration metílico; 14- permetrina; 15- tiocarb; 16- triclofon 17- clorpirifós; 18- deltametrina; 9- diflubenzuron; 20- sulfamida; 21- fipronil

2.9 Manejo de doenças

Algumas práticas sugeridas:

- Aração profunda, com incorporação de restos culturais;
- Semeadura no início das chuvas;
- Uso de cultivares tolerantes;
- Profundidade de semeadura uniforme

Aplicação de fungicidas:

1° : benomyl (10 dias antes da emissão de panículas)

2° : tricyclazole + difeneconazole (5 % das panículas emitidas)

2.10 Colheita

Proceder a colheita quando 2/3 dos grãos da panícula estiverem maduros. Isso corresponde a teores de umidade de 18 a 23%.

Evitar colher no início da manhã ou logo após uma chuva.

Não deixar as plantas colhidas expostas desnecessariamente no campo.

3 CARACTERÍSTICAS DAS CULTIVARES DE ARROZ DE TERRAS ALTAS

	Nome	Caiapó	Carajás	Maravilha	Canastra	Carisma	Aimoré	Bonança	CNA 8540
	Lançamento	1992	1994	1996	1997	1999	2001	2000	2002
	Estados recomendados	GO, MT, MS, TO, MG, MA, PI, BA	GO, MT, MS, TO, MA, PI, BA	GO, MT, RO, AM, MS, TO	GO, TO, MG, MA, PI, BA	GO, MG, MS	GO, MS, TO, MS, PI	GO, MT, TO, PI, MA	MT, GO, TO, RO, MA, PI
C A R A J Á S	Altura (cm)	110-130	90-100	90-100	90-100	90-100	90-100	90-100	80-100
	Tipo	Tradicional	Intermediário	Moderno	Moderno	Moderno	Intermediário	Moderno	Moderno
	Perfilhamento	Médio	Médio	Alto	Alto	Alto	Médio	Alto	Alto
	Ciclo (dias)	125	110	130	122	118	100	115	118
	Fase crítica (dias)	75-105	60-90	80-110	72-102	68-98	50-80	65-95	68-98
M A R A V I L H A	Espaçamento (m)	0,30-0,40	0,25-0,35	0,20-0,30	0,25-0,35	0,25-0,35	0,25-0,35	0,20-0,30	0,20-0,30
	Densidade (sem./m)	60	70	70	60	70	70	70	70
	Consumo médio de sementes (kg/ha)	45	73	65	51	62	72	72	74
S T I C A S	Acamamento	Suscetível	Mod. Resist.	Resistente	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Resistente	Resistente
	Brusone	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Mod. Resist.	Mod. Suscet.
	Escaldadura	Suscetível	Mod. Suscet.	Mod. Resist.	Suscetível	Mod. Suscet.	Suscetível	Mod. Suscet.	Mod. Suscet.
	Mancha-parda	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Resist.
	Mancha-de-grãos	Mod. Resist.	Mod. Resist.	Mod. Suscet.	Mod. Suscet.	Mod. Resist.	Mod. Suscet.	Mod. Resist.	Mod. Resist.
	Classe de grãos	Longo	Longo	Longo-fino	Longo-fino	Longo-fino	Longo	-	Longo-fino
	Qualidade culinária	Boa	Boa	Regular	Regular	Ótima	Boa	Boa	Ótima
	Desenvolvimento inicial	Alto	Alto	Baixo	Médio	Baixo	Médio	Médio	Baixo

4 ATRIBUIÇÕES

A instalação e condução das UD's e UO's podem ser executadas diretamente pela Embrapa. Entretanto, prefere-se uma melhor divisão de atribuições, considerando o interesse comum da pesquisa e da extensão rural no desenvolvimento regional, a dificuldade da primeira em capilarizar suas ações e o conhecimento local da segunda. Assim, caberá à extensão rural a escolha da área, a implantação e condução das unidades, encarregando-se, a Embrapa, do apoio e do assessoramento.

4.1 Da Embrapa Arroz e Feijão e do Escritório de Negócios de Goiânia

- Prover as informações sobre a instalação e condução das UO's/UD's.
- Fornecer as sementes das cultivares, quando necessário.
- Realizar, quando necessário e possível, visitas de acompanhamento às unidades.
- Auxiliar na organização dos dias de campo.
- Participar dos dias de campo, quando necessário e possível, oferecendo suporte técnico, através de seus pesquisadores e técnicos, para proferir palestras e/ou atender consultas sobre temas a serem definidos previamente.
- Buscar patrocinadores, em conjunto com os parceiros, para a realização dos eventos, principalmente os dias de campo.
- Disponibilizar os resultados obtidos em outras unidades conduzidas sob condições semelhantes.

4.2 Dos parceiros

- Participar, se necessário, de reuniões sobre instalação e condução das UOs/UDs.
- Prover os insumos, as máquinas e os implementos para instalação e condução das unidades.
- Instalar e conduzir as UOs/UDs.
- Acompanhar as visitas dos técnicos e pesquisadores da Embrapa.
- Confeccionar placas de identificação, definida de acordo com a Embrapa.
- Confeccionar e enviar convites para os dias de campo dirigidos ao público alvo, definidos em conjunto com a Embrapa.
- Organizar e realizar os dias de campo de comum acordo com a Embrapa.
- Buscar, conjuntamente com a Embrapa, patrocinadores para a viabilização dos eventos, principalmente os dias de campo.
- Fazer as anotações nas fichas de anotação de dados das observações extraídas das UD's/UOs e remetê-las à Embrapa.

5 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Para melhor planejar e executar as atividades a serem desenvolvidas pelo Escritório de Negócios de Goiânia, pela Embrapa Arroz e Feijão e pelos parceiros, sugere-se a elaboração de um cronograma conforme modelo apresentado a seguir:

Atividades	Ano											
	200...						200...					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Escolha do Local												
Instalação												
Acompanhamento												
Dia de Campo												
Avaliação												

6 LITERATURA CONSULTADA

BRESEGHELLO, F.; STONE, L. F. (Ed.) Tecnologia para o arroz de terras altas. Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 1998. 161p.

DI STEFANO, J. G. et al. Instalação de unidades demonstrativas e de observação do feijoeiro comum : manual orientador. Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2000. 11p. (Embrapa Arroz e Feijão. Documentos, 107).

FICHA DE ANOTAÇÃO DE DADOS

Resultados das UD's/UO's de arroz de terras altas.

- 1 Safra: _____
- 2 Localidade/Estado: _____
- 3 Instituição: _____
- 4 Responsável técnico: _____

5 Condições climáticas

Mês	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	TOTAL
Temp. méd. (°C)								-
Prec. (mm)								

6 Fertilidade do solo:

pH em CaCl ₂	Cmolc.dm ⁻³				%			mg.m ⁻³
	Al	K	Ca	Mg	Al	C	V	P

7. Práticas culturais:

7.1 Práticas culturais gerais:

Dose de calcário aplicado: _____ t/ha

Adubação de semeadura:

Fórmula _____ Dose _____ kg/ha

Fórmula _____ Dose _____ kg/ha

Data de semeadura: ____/____/____

Tratamento de semente:

Produto _____ Dose _____

Produto _____ Dose _____

Controle de Plantas Daninhas:

Mecânico () Data _____ Manual () Data _____

Químico ()

Pré-emergente: Produto _____ dose: _____ Data: _____

Pós-emergente: Produto _____ dose: _____ Data: _____

Produto _____ dose: _____ Data: _____

FICHA DE ANOTAÇÃO DE DADOS

Resultados das UD's/UOs de arroz de terras altas.

- 1 Safra: _____
- 2 Localidade/Estado: _____
- 3 Instituição: _____
- 4 Responsável técnico: _____

5 Condições climáticas

Mês	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	TOTAL
Temp. méd. (°C)								-
Prec. (mm)								

6 Fertilidade do solo:

pH em CaCl ₂	Cmolc.dm ⁻³				%			mg.m ⁻³
	Al	K	Ca	Mg	Al	C	V	P

7. Práticas culturais:

7.1 Práticas culturais gerais:

Dose de calcário aplicado: _____ t/ha

Adubação de semeadura:

Fórmula _____ Dose _____ kg/ha

Fórmula _____ Dose _____ kg/ha

Data de semeadura: ____/____/____

Tratamento de semente:

Produto _____ Dose _____

Produto _____ Dose _____

Controle de Plantas Daninhas:

Mecânico () Data _____ Manual () Data _____

Químico ()

Pré-emergente: Produto _____ dose: _____ Data: _____

Pós-emergente: Produto _____ dose _____ Data: _____

Produto _____ dose _____ Data: _____

Tabela 1 Estádios de desenvolvimento da planta de arroz.

Cultivar/ Ciclo	Dias após a semeadura								
	Estádio vegetativo			Estádio reprodutivo			Enchimento de grãos		
	Emergência	Perfihamento		Iniciação da panícula	Desenv. da panícula	Floração	Grão leitoso	Grão pastoso	Maturação
Curto	7	18	45	52	70	75	82	92	105
Médio	7	18	60	71	90	95	102	112	125

Pragas	Estádio vegetativo			Estádio reprodutivo			Enchimento de grãos		
	Emergência	Perfihamento		Iniciação da panícula	Desenv. da panícula	Floração	Grão leitoso	Grão pastoso	Maturação
		Início	Máx.						
Cupim									
Lagarta Elasmio									
Cigarrinha									
Percevejo castanho									
Broca do colmo									
Lagarta dos Arrozais									
Percevejo do colmo									
Curuquerê dos Capinzais									
Percevejo da Panícula									

Figura 1 Períodos de ocorrência das principais pragas de arroz de terras altas.

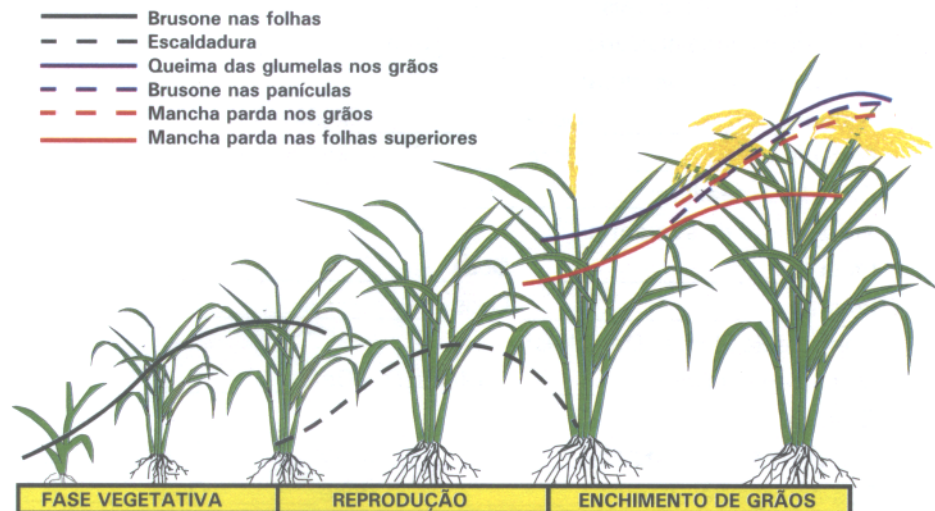


Figura 2 Períodos de ocorrência das principais doenças de arroz de terras altas.

7.2 Práticas culturais específicas por cultivar

Cultivar	Espaçamento (cm)	Densidade (Plantas/m linear)	Adubação de cobertura	
			Data	Dose (kg/ha) e fórmula

7.2.1 Controle de pragas

Cultivar	Estádio da planta ¹	Praga observada ²	Produto utilizado	Dose

¹ Tabela 1; ² Figura 1

7.2.2 Controle de doenças

Cultivar	Estádio da planta ¹	Doença observada ²	Produto utilizado	Dose

¹ Tabela 1; ² Figura 2

7.2 Práticas culturais específicas por cultivar

Cultivar	Espaçamento (cm)	Densidade (Plantas/m linear)	Adubação de cobertura	
			Data	Dose (kg/ha) e fórmula

7.2.1 Controle de pragas

Cultivar	Estádio da planta ¹	Praga observada ²	Produto utilizado	Dose

¹ Tabela 1; ² Figura 1

7.2.2 Controle de doenças

Cultivar	Estádio da planta ¹	Doença observada ²	Produto utilizado	Dose

¹ Tabela 1; ² Figura 2

8 Informações gerais sobre o comportamento das cultivares

Cultivar	Data		Acamamento (%)*	Produtividade (kg/ha)
	Florescimento	Colheita		

* Avaliação visual

Comentários sobre aspectos que possam ter influenciado de forma relevante o comportamento das cultivares e linhagens, sobre a UD/UO, sobre o ano agrícola, sobre o cedente da área e/ou outros que considerar pertinentes:

Data : ____/____/____

Assinatura do Responsável: _____

AGRADECIMENTOS

A Embrapa Arroz e Feijão e o Serviço de Negócios Tecnológicos, através do Escritório de Negócios de Goiânia, agradecem a todos que colaboraram com a instalação dessa UD e/ou UO, em especial ao cedente da área e ao responsável pela instalação e acompanhamento.

8 Informações gerais sobre o comportamento das cultivares

Cultivar	Data		Acamamento (%)*	Produtividade (kg/ha)
	Florescimento	Colheita		

* Avaliação visual

Comentários sobre aspectos que possam ter influenciado de forma relevante o comportamento das cultivares e linhagens, sobre a UD/UO, sobre o ano agrícola, sobre o cedente da área e/ou outros que considerar pertinentes:

Data : ____ / ____ / ____

Assinatura do Responsável: _____

AGRADECIMENTOS

A Embrapa Arroz e Feijão e o Serviço de Negócios Tecnológicos, através do Escritório de Negócios de Goiânia, agradecem a todos que colaboraram com a instalação dessa UD e/ou UO, em especial ao cedente da área e ao responsável pela instalação e acompanhamento.



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento***

*Rod. Goiânia Nova Veneza km 12
Caixa Postal 179 75375-000 Sto. Antônio de Goiás GO
Telefone (62) 533 2110 Fax (62) 533 2100
sac@cnpaf.embrapa.br
www.cnpaf.embrapa.br*

Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologias

***Escritório de Negócios de Goiânia
BR 153 km 04 Caixa Postal 714
74001-970 Goiânia GO
Telefone (62) 202 6000 Fax (62) 202 6020
spsbgyn@zaz.com.br
Ministério da Agricultura e do Abastecimento***